



**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS
NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ENFERMEIROS**
**MEDICINES ADMINISTRATION: IDENTIFICATION AND ANALYSIS OF THE EDUCATIONAL
NEEDS OF NURSES**
**ADMINISTRACIÓN DE MEDICAMENTOS: IDENTIFICACIÓN Y ANÁLISIS DE LAS NECESIDADES
EDUCATIVAS DE ENFERMEROS**

Marcus Fernando da Silva Praxedes¹, Paulo Celso Prado Telles Filho², Adriana Inocenti Miasso³, Assis do Carmo Pereira Júnior⁴

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar as necessidades educacionais de enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar do interior do Estado de Minas Gerais no que concerne à administração de medicamentos. **Método:** estudo qualitativo, com levantamento de necessidades, realizado em uma instituição hospitalar localizada em um município do interior do Estado de Minas Gerais/MG, polo da Macrorregião Jequitinhonha. A amostra foi constituída por 19 enfermeiros que compõem a equipe de enfermagem da instituição em estudo. Para obtenção dos dados, foi utilizada a Técnica de Grupo Nominal. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 3185. **Resultados:** destacaram-se seis categorias de necessidades educacionais: preparo e administração de medicamentos, obtenção de informações e conhecimento em administração de medicamentos, interações medicamentosas, aspectos gerais da administração de medicamentos, efeitos colaterais dos medicamentos e mecanismos de ação dos medicamentos. **Conclusão:** destacou-se a necessidade de conhecimento acerca de importantes conteúdos relativos à administração de medicamentos. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Sistemas de Medicação.

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the educational needs of nurses working in a hospital in the State of Minas Gerais with regard to the medicines administration. **Method:** qualitative study, with needs survey, conducted in a hospital located in a municipality in the State of Minas Gerais/MG, polo of Jequitinhonha Macro-region. The sample consisted of 19 nurses of the nursing staff in the institution under study. To obtain data the Nominal Group technique was used. The research project has been approved by the Research Ethics Committee, Protocol nº 3185. **Results:** six categories of educational needs were highlighted: preparation and administration of medicines, information and knowledge in medicine administration, medicine interactions, general aspects of the administration of medicines, side effects of medications and action mechanisms of medicines. **Conclusion:** the need for knowledge of important contents concerning the administration of medicines was highlighted. **Descriptors:** Nursing; Education in Nursing; Medication Systems.

RESUMEN

Objetivo: identificar y analizar las necesidades educacionales de enfermeros actuantes en una institución hospitalaria del interior del Estado de Minas Gerais sobre la administración de medicamentos. **Método:** estudio cualitativo, con levantamiento de necesidades, realizado en una institución hospitalaria localizada en un municipio del interior del Estado de Minas Gerais/MG, polo de la Macro-región Jequitinhonha. La muestra fue constituída por 19 enfermeros que componen el equipo de enfermería de la institución en estudio. Para obtener los datos fue utilizada la Técnica de Grupo Nominal. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo nº 3185. **Resultados:** se destacaron seis categorías de necesidades educacionales: preparo y administración de medicamentos, obtención de informaciones y conocimiento en administración de medicamentos, interacciones medicamentosas, aspectos generales de la administración de medicamentos, efectos colaterales de los medicamentos y mecanismos de acción de los medicamentos. **Conclusión:** se destacó la necesidad de conocimiento acerca de importantes contenidos relativos a la administración de medicamentos. **Descritores:** Enfermería; Educación en Enfermería; Sistemas de Medición.

¹Enfermeiro, Hospital Alberto Cavalcanti, Doutorando, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: marcusfera@yahoo.com.br; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem Fundamental, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM. Diamantina (MG), Brasil. E-mail: ppradotelles@outlook.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/ EERP-USP. Ribeirão Preto-(SP), Brasil. E-mail: amiasso@eerp.usp.br; ⁴Enfermeiro, Mestre, Supervisor do Hospital Nossa Senhora da Saúde, Diamantina (MG), Brasil. E-mail: assisdocarmo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A busca de conhecimento científico, voltado para a administração de medicamentos, maximiza a utilização de vários princípios fundamentados cientificamente que possibilitam, assim, a existência de um processo de medicação seguro. Nesse processo, o enfermeiro tem papel fundamental, pois lhe compete promover a segurança e manter a qualidade da assistência, participando efetivamente do cuidado ao paciente. O termo segurança do paciente envolve, geralmente, a prevenção de erros no cuidado e a eliminação de danos causados por tais erros.¹

Ressalta-se que, em relação à terapia medicamentosa, amplamente utilizada para o tratamento de doenças e manutenção da saúde, o cuidado prestado aos pacientes é complexo e requer qualidade e também que não sejam gerados danos desnecessários.²

Dessa forma, a terapia medicamentosa reveste-se de grande importância para profissionais e clientes envolvidos à medida que o conhecimento científico e a experiência cotidiana, de responsabilidade legal da equipe de enfermagem, ocupam papel de destaque na função terapêutica a que o cliente está submetido.³

Nesse sentido, é imprescindível a aplicação de princípios científicos que garantam o resultado terapêutico esperado durante a administração medicamentosa em que o profissional deve conhecer a exata diluição, volume a administrar, tempo de estabilidade e condições ambientais que os medicamentos devem ser preparados e acondicionados.⁴

Entretanto, evidencia-se muitas vezes o despreparo da equipe de enfermagem em relação ao preparo e administração de medicamentos, o que resulta em erros de medicação. As razões para a ocorrência desses erros são as mais diversas, destacando-se a falta de conhecimento.⁵ Esse despreparo reporta-nos à reflexão sobre a importância do conhecimento técnico-científico dos enfermeiros e atualização constante a respeito da prática de preparo e administração de medicamentos, sendo a educação em serviço um influenciador à redução da ocorrência de erros previsíveis.

A administração de medicamentos é uma das atividades de maior responsabilidade da equipe de enfermagem, assim, a busca de conhecimento científico, voltado para esse tema, mostra-se de grande importância, uma vez que maximiza a utilização de vários princípios, fundamentados cientificamente,

possibilitando, assim, a existência de processo de medicação seguro.

Esse estudo, portanto, justifica-se uma vez que, frente ao exposto, é necessário identificar e analisar as necessidades educacionais de enfermeiros, no que concerne à administração de medicamentos, a fim de embasar o desenvolvimento de estratégias e ações educativas que atendam a essas necessidades e visem uma administração de medicamentos atualizada e eficaz, com maior segurança e qualidade.

OBJETIVO

- Identificar e analisar as necessidades educacionais de enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar do interior do Estado de Minas Gerais no que concerne à administração de medicamentos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, que busca a percepção e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, com levantamento de necessidades, em que o pesquisador coleta os dados para avaliar as necessidades de um grupo, comunidade ou organização.⁶

A pesquisa foi realizada em uma instituição hospitalar localizada em um município do interior do Estado de Minas Gerais, polo da Macrorregião Jequitinhonha, sendo considerada referência regional na área da educação e de média e alta complexidade na área da saúde.

A população foi constituída por 20 enfermeiros que compõem a equipe de enfermagem da instituição hospitalar em estudo, ou seja, um enfermeiro diretor de serviço e 19 enfermeiros assistenciais. No entanto, foi excluído um enfermeiro assistencial que estava no período de férias.

Portanto, a amostra constituiu-se de 19 enfermeiros, tendo como critérios de inclusão a disponibilidade destes para participarem do estudo e a participação ativa na supervisão e/ou administração de medicamentos.

Para obtenção dos dados, foi utilizada a Técnica de Grupo Nominal. Tal escolha deveu-se pela possibilidade de atingir aos objetivos propostos e pelo fato de que visa maximizar a produtividade criativa do grupo, facilitar a decisão grupal, estimular a geração de ideias críticas, economizar esforço humano e auxiliar como instrumento no agrupamento de ideias.

Tal técnica é constituída por cinco etapas, a saber: 1ª etapa - Elaboração escrita das respostas individuais, a qual consta da

apresentação e leitura de uma indagação e orientação para elaboração das respostas através de cinco frases breves e individuais; 2ª etapa - Registro das respostas, na qual se solicita para que cada membro pronuncie uma resposta, registrando-a em local visível a todos, até o esgotar das respostas de todos os membros; 3ª etapa - Discussão das respostas para esclarecimentos, na qual o dirigente faz a leitura de cada questão, indaga sobre a existência de dúvidas, concordância ou discordância, e segue à próxima questão, categorizando as respostas semelhantes ou complementares; 4ª etapa - Voto preliminar da importância das respostas, na qual cinco fichas são selecionadas e redigida a resposta que julga ser a de maior importância. Posteriormente, ordenam-se as respostas de forma decrescente, sendo que a de número cinco é a mais importante e a de número um a de menor importância e 5ª etapa - Peso, a qual se constitui pela determinação da nota das respostas, orientando-se para que os membros emitam suas notas nas fichas, destacando-se que nenhuma poderá receber zero e que a máxima deverá ser igual a noventa e seis, pois a soma total das notas deverá ser igual a cem.⁷

Ressalta-se que, anteriormente a formação dos grupos nominais, foi realizado um estudo piloto com dois enfermeiros, dois farmacêuticos e um médico a fim de promover a escolha de uma questão nominal acessível à amostra da pesquisa.

O referido estudo ocorreu em dois momentos, a saber: validação de conteúdo da questão nominal e validação da aplicação da técnica do Grupo Nominal.

No primeiro momento, após discussão respaldada por quatro questões apresentadas, uma foi escolhida pelos participantes: “Quais são os conteúdos em que o (a) senhor (a) julga necessário aprofundar seu conhecimento para desenvolver uma prática segura na administração de medicamentos?”.

O segundo momento deu-se através da realização e avaliação da técnica. Observou-se que a questão e a utilização da técnica estavam em concordância com o objetivo da pesquisa, pois as respostas apresentadas foram reveladoras de necessidades educacionais.

Após a avaliação do estudo piloto, observou-se que os participantes convergiram ao definir como adequados o ambiente e material utilizados, introdução e/ou saudação e tempo necessário para a condução do grupo. Entretanto, identificou-se uma citação de que faltou clareza na elucidação acerca do objetivo do grupo, aspecto que foi

considerado na realização dos futuros grupos nominais.

Foram formados quatro grupos nominais com os 19 participantes do estudo, seguindo a recomendação da literatura que descreve nove indivíduos como sendo o máximo aceitável para cada grupo, bem como as possibilidades e preferência de horários dos participantes.

Para tal, utilizou-se de um roteiro adaptado⁸ com o intuito de fornecer idênticas instruções à totalidade dos grupos, bem como a questão nominal abordada no estudo.

O local utilizado para os encontros foi a sala de reuniões da instituição hospitalar onde foram distribuídas cadeiras de forma a que todos os membros visualizassem as projeções. Os materiais utilizados foram um computador e um Datashow, e também ocorreu o fornecimento de pranchetas, canetas e fichas para a realização da técnica.

Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em tabelas, descritos por meio de números absolutos e a discussão destes foi embasada em literatura nacional e internacional atualizada acerca da temática.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo foi iniciado após a autorização da Direção da instituição hospitalar em estudo, bem como da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, processo nº 3185. Cada participante tomou conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa e emitiu registro por escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 19 enfermeiros. Desses, cinco atuavam no centro de tratamento intensivo; cinco nas clínicas médica, cirúrgica, neurológica e de convênios; quatro no pronto atendimento; dois na hemodiálise; um no bloco cirúrgico; um no centro de controle de infecção hospitalar; e um responsável técnico pela equipe de enfermagem na instituição.

O primeiro grupo foi composto por cinco indivíduos, o segundo por quatro, o terceiro e o quarto por cinco participantes, respectivamente. Vale ressaltar que, o primeiro autor desse estudo dirigiu todos os grupos. O tempo das reuniões variou entre 50 minutos e 1h e 10 minutos. Para a realização da técnica, na totalidade dos grupos, foram necessários três dias, sendo, no primeiro, realizados dois grupos: às 13h e às 16h, no segundo, às 13h e, no terceiro, às 21h.

A aplicação da técnica durou 55 minutos no Grupo I, foi composto por cinco enfermeiros: dois do centro de tratamento intensivo, um das clínicas médica, cirúrgica, neurológica e de convênios, um do bloco cirúrgico e um do centro de controle de infecção hospitalar.

A duração da aplicação da técnica no Grupo II foi de 1h e ele foi composto por quatro enfermeiros: um do pronto atendimento, um da hemodiálise e dois das clínicas médica, cirúrgica, neurológica e de convênios.

A aplicação da técnica no Grupo III durou 50 minutos e ele foi composto por cinco enfermeiros: um da hemodiálise, dois do pronto atendimento, um do centro de tratamento intensivo e um das clínicas médica, cirúrgica, neurológica e de convênios.

A aplicação da técnica no Grupo IV teve duração de 1h e 10 min e ele foi composto por cinco enfermeiros: um do pronto atendimento, dois do centro de tratamento intensivo, um das clínicas médica, cirúrgica, neurológica e de convênios e um enfermeiro responsável técnico pela instituição.

Devido ao elevado quantitativo e diversidade das respostas, julgou-se oportuno reuni-las para proporcionar um mais fidedigno entendimento destas. É necessário relatar que as respostas foram mantidas exatamente como foram registradas pelos participantes. A seguir, destaca-se a Figura 1, que apresenta a distribuição das respostas segundo pontuação por grupo e pontuação total.

Respostas	Pontuação/grupo	Pontuação total
Interações medicamentosas	G1: 453 G2: 311 G3: 265 G4: 540	1569
Farmacologia	G1: 360 G3: 520	880
Diluição de medicamentos	G1: 240 G2: 110 G3: 115 G4: 30	495
Cuidados de enfermagem com o paciente antes e após a administração de medicamentos	G1: 410 G2: 80	490
Reação adversa	G3: 180 G4: 190	370
Práticas de segurança do paciente	G4: 360	360
Mecanismos de ação dos medicamentos	G1: 20 G2: 150 G4: 160	330
Padronização de medicamentos	G3: 260	260
Indicação de antibióticos	G1: 100 G2: 155	255
Conservação e tempo de estabilidade após a diluição do medicamento	G1: 98 G4: 100	198
Efeitos colaterais	G1: 130 G2: 60	190
Cinco certos	G2: 175	175
Medicamentos dialisáveis	G2: 150 G3: 10	160
Classificação farmacoterapêutica	G2: 150	150
Medicamentos do carrinho de emergência	G3: 120	120
Farmacovigilância	G4: 100	100
Medicamentos que causam flebite	G3: 100	100
Preparo de medicamentos	G4: 100	100
Cálculo de medicação referente à dosagem, volume e peso	G1: 84	84
Posologia	G4: 60	60
Medicação em idosos	G4: 40	40
Administração de medicamentos em conjunto com a hemotransfusão	G2: 10	10
Prescrição verbal	G3: 10	10
Reação alérgica à medicação	G2: 5	5

Figura 1. Distribuição, em ordem decrescente, das respostas segundo pontuação por grupo e pontuação total. Diamantina/MG, 2013.

Como se pôde verificar através da Figura 1, há respostas com significados semelhantes ou idênticos. Devido a tal fato e objetivando um melhor entendimento de seus significados, optou-se por reuni-las em categorias, conforme evidenciado na Figura 2.

Categoria	Pontuação total
Preparo e administração de medicamentos	1602
Obtenção de informações e conhecimento em administração de medicamentos	1585
Interações medicamentosas	1569
Aspectos gerais da administração de medicamentos	750
Efeitos colaterais dos medicamentos	675
Mecanismos de ação dos medicamentos	330

Figura 2. Distribuição, em ordem decrescente, das categorias de resposta segundo pontuação. Diamantina - MG, 2013.

As respectivas categorias apresentam-se em ordem decrescente de pontuação, e, após a citação de cada item, descrevem-se as respostas e aspectos abordados pelos participantes de todos os grupos.

Referente à categoria de maior relevância, Preparo e administração de medicamentos, destaca-se o envolvimento de questões relacionadas à diluição de medicamentos, cuidados de enfermagem com o paciente antes e após a administração de medicamentos, conservação e tempo de estabilidade após a diluição do medicamento, cinco certos, preparo de medicamentos, cálculo de medicamentos referente à dosagem, volume e peso e posologia.

Tais questões, já amplamente discutidas, estudadas e vivenciadas na prática cotidiana do enfermeiro, demonstram o déficit de conhecimento acerca da temática estudada e a necessidade do desenvolvimento de práticas educativas junto à equipe de enfermagem, pois delas podem resultar grande gama de graves consequências.

Nesse aspecto, foram identificados erros na administração de medicamentos relacionados à dose (16,5%) e à técnica de administração (12,2%) devido à falta de conhecimento em um hospital sentinela no município do Goiás, em estudo que analisou problemas ocorridos no processo de preparo e administração de medicamentos.⁹

Especificamente no que diz respeito à diluição, tem-se que a equipe de enfermagem necessita conhecer as variações de diluição do medicamento de acordo com a via de administração deste e relacioná-la com aspectos do paciente como a patologia e a idade, e ao fazer parte de uma equipe interdisciplinar, em caso de qualquer dúvida, deve ser discutida com outros profissionais da área. Caso contrário, há aumento da possibilidade da ocorrência de erros.

Em relação à categoria Obtenção de informações e conhecimento em administração de medicamentos, foram citadas as questões referentes à farmacologia, indicação de antibióticos, medicamentos

dialisáveis, classificação farmacoterapêutica, farmacovigilância e medicamentos em idosos.

Destaca-se que o desconhecimento sobre esses aspectos da farmacologia surgem principalmente das falhas na formação em farmacologia aplicada à prática assistencial, e que não há correlação durante a graduação sobre farmacologia/erros de medicação e riscos para a segurança do paciente. O mesmo ocorre com as reações adversas a medicamentos e com a intensidade de efeitos farmacológicos, sobretudo, em medicamentos potencialmente perigosos.¹⁰

Esses dados são preocupantes para o desenvolvimento de práticas seguras na administração de medicamentos, uma vez que profissionais com conhecimentos deficientes em farmacologia não são capazes de realizar a detecção precoce, a prevenção de riscos e de possíveis complicações advindas da terapia medicamentosa como incompatibilidades farmacológicas, reações indesejadas e interações medicamentosas, portanto, são incapazes de minimizar riscos ao cliente.

Outra categoria identificada fez referência às Interações medicamentosas, em especial as ocorridas no Centro de Terapia Intensiva (CTI) e clínica médica, devido a grande quantidade de medicamentos administrados concomitantemente.

Nesse contexto, observa-se que a frequência de interações adversas entre medicamentos administrados tem incidência proporcional à quantidade de fármacos utilizados simultaneamente. No estudo¹¹, encontrou-se a ocorrência de 7% de erros de medicação com medicamentos de alta vigilância, utilizados em CTI e outro¹² referiu que os enfermeiros responsáveis pela administração desses medicamentos possuem conhecimentos insuficientes sobre estes.

Verificou-se que ácido acetilsalicílico, ampicilina, aminofilina, captopril, diazepam, espironolactona, fenitoína, fentanila, furosemida, nifedipina e digoxina foram os principais medicamentos envolvidos em interações medicamentosas no tratamento de pacientes em CTIs, o que pode orientar qual a

informação o enfermeiro necessita deter acerca destes medicamentos.¹³

A equipe de enfermagem, entretanto, pode evitar ou diminuir a ocorrência de interações medicamentosas, uma vez que permanece com o paciente em horário integral e deve possuir conhecimento e habilidades específicas, garantindo uma prática medicamentosa segura, em que possíveis interações medicamentosas possam ser previstas, minimizadas ou impedidas.

A categoria Aspectos gerais da administração de medicamentos fez referência às questões relacionadas às práticas de segurança do paciente, padronização de medicamentos, medicamentos do carro de emergência e prescrição verbal.

Ressaltou-se a importância das práticas de segurança, pois reduz a incidência de patologias e danos e diminui o tempo de tratamento e/ou hospitalização.

A segurança do paciente tem gerado debates em âmbito mundial e recebido várias interpretações, entre elas, a de que segurança consiste na redução do risco e danos desnecessários, associados à assistência em saúde, até um mínimo aceitável. O mínimo aceitável refere-se àquilo que é viável diante do conhecimento atual, dos recursos disponíveis e do contexto em que a assistência foi realizada.¹⁴

Destaca-se que a combinação de grande variedade de medicamentos, diferentes níveis de gravidade e dos pacientes que são submetidos a inúmeros procedimentos são fatores que predispõem o paciente a uma maior insegurança relacionada à administração de medicamentos.¹⁵

Torna-se imprescindível a garantia da segurança na terapia medicamentosa, alcançada através do desenvolvimento de uma prática de enfermagem sólida, embasada no conhecimento científico.

Quanto à categoria Efeitos colaterais dos medicamentos, destacaram-se as respostas reação adversa, efeitos colaterais dos medicamentos, medicamentos que causam flebite, administração de medicamentos em conjunto com a hemotransfusão e reação alérgica.

Sobressaiu-se a resposta reação adversa uma vez que essa é associada a desfechos negativos da terapia, o que retarda o tratamento, pois muitas se assemelham a manifestações clínicas típicas de doenças. Aliado a isso, em muitos casos, o tratamento da reação inclui a prescrição de novos medicamentos à terapêutica e isso eleva o

risco da cascata iatrogênica. O ideal, quando possível, é realizar a suspensão ou redução da dose do medicamento, assim como a sua devida notificação.¹⁶

Assim, é fundamental que o enfermeiro atue frente à equipe de enfermagem de modo a conscientizá-la sobre a importância da comunicação escrita, a fim de procederem adequadamente às anotações, tornando possível a notificação das reações adversas medicamentosas ao serviço de farmacovigilância hospitalar e, posteriormente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Destaca-se também a resposta Efeitos colaterais dos medicamentos. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de capacitação contínua nessa temática. Cabe às instituições de saúde, a normatização dos procedimentos e cuidados de enfermagem implementados com base em recomendações científicas, a fim de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e a segurança do paciente.

A falta de conhecimentos referentes aos efeitos colaterais dos medicamentos é um fator grave e responsável por problemas no processo da administração de medicamentos. Nesse sentido, há necessidade de intervenções, pois a prática da administração de medicamentos em instituições hospitalares é um processo complexo, cujos profissionais tem como objetivo comum a assistência de qualidade, com segurança e eficácia.¹⁷

Com relação à última categoria, Mecanismos de ação dos medicamentos, destaca-se a importância de um conhecimento atualizado por parte do enfermeiro devido à dinâmica e a constante inovação da indústria farmacêutica, com a criação de novos medicamentos.

Ressalta-se que, ao se conhecer os mecanismos de ação das medicações administradas, a equipe de enfermagem será capaz de intervir em possíveis complicações que esses medicamentos possam causar. Assim, poderá minimizar os riscos do emprego de tais fármacos a pacientes que possuam ou não alguma condição limitante na saúde.¹⁸ Portanto, o enfermeiro será capaz de acompanhar com mais acuracidade os efeitos que os medicamentos estão propiciando aos clientes, fornecendo condições para que a droga em questão seja administrada em horário e condições em que haja uma melhor resposta, bem como participar de forma interdisciplinar com médicos e farmacêuticos na discussão da melhor terapêutica e segurança ao paciente.

Logo, tem-se que a assistência de enfermagem, fundamentada pelo conhecimento, auxilia a equipe de enfermagem no processo da administração de medicamentos, pois possibilita o conhecimento e avaliação sobre riscos e cuidados preventivos. Sendo assim, a avaliação de fatores que previnem as falhas pode contribuir para a prevenção e redução de danos gerados aos pacientes.¹⁹

Considera-se de fundamental importância que sejam utilizados métodos de trabalho com fundamentação teórica, o que ocasionará o crescimento intelectual e prático dos profissionais de enfermagem, visando à assistência fundamentada e de qualidade ao paciente.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar e analisar as necessidades educacionais de enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar do interior do Estado de Minas Gerais no que diz respeito à administração de medicamentos. Tais conteúdos estão relacionados à: preparo e administração de medicamentos, obtenção de informações e conhecimento em administração de medicamentos, interações medicamentosas, aspectos gerais da administração de medicamentos, efeitos colaterais dos medicamentos e mecanismos de ação dos medicamentos. Esses dados apontam que os enfermeiros apresentam déficits de conhecimento em questões essenciais para a administração de medicamentos segura.

Assim, diante da análise dos dados e da verificação da variada gama de necessidades educacionais identificadas pelo presente estudo, estabelece-se a premência de desenvolver uma ação educativa, pois a falta de conhecimentos relativos ao processo de administração de medicamentos leva os profissionais de enfermagem à execução de procedimentos falhos, o que acarreta complicações na clientela submetida à terapêutica medicamentosa.

A busca de conhecimento científico e de estratégias interdisciplinares de capacitação dos enfermeiros, voltadas para a temática referente à administração de medicamentos, mostra-se de grande importância, o que possibilita a existência de um processo de medicação atualizado e seguro, promovendo ao profissional a superação de dificuldades individuais e coletivas no trabalho, com o objetivo de garantir uma terapia medicamentosa de qualidade, eficiente e segura.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira TCA, Cassiani SHB. Análise de causa raiz: avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 Mar/May [cited 2014 Apr 23];44(1):139-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a20v44n1.pdf>
2. Roque KE, Melo ECP. Avaliação dos eventos adversos a medicamentos no contexto hospitalar. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2014 Feb 10];16(1):121-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a16.pdf>
3. Formozo GA, Oliveira DC, Costa TL. Cuidado hospitalar e medicamentoso à clientela soropositiva ao HIV: representações sociais de profissionais de enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Dec [cited 2014 Mar 02];7(12):6848-56. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5230/pdf/4138>
4. Camerini FG, Silva LD. Segurança do paciente: análise do preparo de medicação intravenosa em hospital da rede sentinela. Texto Contexto-enferm [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2014 May 15];20(1):41-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/05.pdf>
5. Cassiani SHB, Deus NN, Capucho HC. Administración segura de medicamentos. In: Cometto MC, organización. Enfermería y seguridad de los pacientes. Washington (EUA): Organización Panamericana de la Salud [Internet]. 2011 Sept [cited 2014 Jan 06];1-18. Available from: http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/site/s/default/files/RSP12_EE.pdf
6. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
7. Delbecq AL, Van de Ven AH, Gustafson DH. Group techniques for program planning: a guide to nominal group and delphi processes. 1st ed. Middleton: Green Briar Press; 1986.
8. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. Aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros em administração de medicamentos. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2004 May/June [cited 2014 July 19];12(3):533-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a12.pdf>
9. Silva AEBC, Reis AMM, Miasso AI, Santos JO, Cassiani SHB. Eventos adversos a

medicamentos em um hospital sentinela do estado de Goiás - Brasil. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Mar/Apr [cited 2014 Aug 27];19(2):378-86. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_21.pdf

10. Tang IL, Chen CH. Nurses relate the contributing factors involved in medication errors. J Clin Nurs [Internet]. 2007 Mar [cited 2014 Jan 20];16(3):447-57. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17335520>

11. Rashide EA, Hart J, Chen J, Kumar S. High-alert medications: errors prevalence and severity. Patient Safety and Quality Healthcare [Internet]. 2009 Sept [cited 2014 Jan 24];16(6):16-21. Available from: <http://psqh.com/data-trends-july-august-2009>

12. Hsiao GY, Chen IJ, Yu S, Wei IL, Fang YY, Tang FI. Nurses' knowledge of high-alert medications: instrument development and validation. J Adv Nurs [Internet]. 2010 Jan [cited 2014 Jan 20];66(1):177-90. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2009.05164.x/pdf>

13. Silva LD, Santos MM. Interações medicamentosas em unidade de terapia intensiva: uma revisão que fundamenta o cuidado do enfermeiro. Rev enferm UERJ [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2014 Apr 21];19(1):134-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a22.pdf>

14. Charles V. Segurança do paciente: orientações para evitar os eventos adversos. 1st ed. Porto Alegre: Yendis; 2010.

15. Bohomol E. Erros de medicação: estudo descritivo das classes dos medicamentos de alta vigilância. Esc Anna Nery [Internet]. 2014 Apr/June [cited 2014 Jan 24];18(2):311-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0311.pdf>

16. Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Jan/Feb [cited 2014 June 18];63(1):136-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a23.pdf>

17. Franco JN, Ribeiro G, D'innocenzo M, Barros BPA. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 Nov/Dec [cited 2014 Apr 25];63(6):927-32. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/09.pdf>

18. Gaujac C, Oliveira AN, Barreto FAM, Salgado LM, Oliveira MS, Girão RS. Reações alérgicas medicamentosas no consultório odontológico. Rev Odontol Univ São Paulo [Internet]. 2009 Sept/Dec [cited 2014 Jan 12];21(3):268-76. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-5183/2009/v21n3/a010.pdf>

19. Federico F. Preventing harm from high-alert medication. Comm J Qual Patient Saf [internet]. 2007 Sept [cited 2014 Jan 24];33(9):537-42. Available from: <http://www.ih.org/resources/Pages/Publications/PreventingHarmfromHighAlertMedication.aspx>

Submissão: 18/06/2014

Aceito: 14/11/2014

Publicado: 01/01/2015

Correspondência

Assis do Carmo Pereira Júnior
Rua Sargento Boanerges Meira, 9
Bairro Romana
CEP 39100-000 – Diamantina (MG), Brasil